



Nota sobre estimativas de fome e insegurança alimentar para o Brasil

O objetivo desta nota informativa é resumir as tendências da fome e da insegurança alimentar no Brasil com base nas estimativas da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) sobre a prevalência de subalimentação e a prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave disseminadas no relatório [Estado de Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo 2022](#). Também é apresentada uma comparação das estimativas de insegurança alimentar da FAO com resultados de pesquisas nacionais baseadas na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), de 2004 a 2022.

Prevalência de subalimentação (Indicador ODS 2.1.1)

A Prevalência de Subalimentação (Prevalence of Undernourishment – PoU) é o indicador da fome tradicional da FAO, usado há muitos anos. É calculada com base em estimativas em nível nacional de: 1) consumo médio de caloria alimentar, que por sua vez, é derivado de estimativas de oferta média de calorias per capita oriundas das Folhas de Balanço Alimentar da FAO; (2) medida de desigualdade no consumo de calorias na população; e 3) características da população nacional que determinam o requerimento mínimo de calorias utilizado para estabelecer a inadequação do consumo de energia da dieta.

As estimativas de prevalência de subalimentação são divulgadas como médias de 3 anos e apenas se forem superiores a 2,5%.

A média de 3 anos de 2019-21 da **PoU para o Brasil é de 4,1%, equivalente a 8,6 milhões de pessoas.**

Insegurança alimentar moderada ou grave baseada na *Food Insecurity Experience Scale* - FIES (Indicador ODS 2.1.2)

A FAO coleta dados da FIES em mais de 140 países, inclusive no Brasil, por meio da Gallup World Poll desde 2014. Após terem se mantido relativamente estáveis de 2014 a 2018, as estimativas da FAO para o Brasil com base na FIES mostram uma **deterioração significativa na segurança alimentar de 2018-20 a 2019-21** (Tabela 1).

Tabela 1. Estimativas da FAO da prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave e apenas insegurança alimentar grave, Brasil, 2015 – 2020 (médias trienais)

Ano	Percentual da população		Número de pessoas (milhões)	
	Moderada ou grave	Grave	Moderada ou grave	Grave
2014-16	18.3%	1.9%	37.5	3.9
2015-17	21.5%	1.8%	44.4	3.6
2016-18	21.8%	1.7%	45.4	3.6
2017-19	20.6%	1.6%	43.1	3.4
2018-20	23.5%	3.5%	49.6	7.5
2019-21	28.9%	7.3%	61.3	15.4

Comparação das estimativas nacionais de insegurança alimentar com as estimativas da FAO

- O IBGE e a Rede PENSSAN divulgam resultados com base EBIA usando 4 categorias: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave.
- As estimativas da FAO baseadas na FIES, no entanto, são relatadas apenas para duas categorias: insegurança alimentar moderada ou grave (somadas) e apenas insegurança alimentar grave. Não há a categoria de insegurança alimentar leve.
- Os resultados do IBGE e da PENSSAN são diretamente comparáveis entre si, porém não são diretamente comparáveis com as estimativas da FAO.

Os números da FAO são baseados na escala global da FIES com uso de limiares (ou pontos de corte) que estabelecem as categorias de gravidade da Insegurança Alimentar e que permitem produzir resultados para cada um dos 140 países com garantia de comparabilidade entre eles. Tal diferença de limiares explica, em parte, as estimativas de insegurança alimentar grave inferiores às da Rede PENSSAN e do IBGE. O limiar para categorizar os entrevistados como insegurança alimentar grave é maior na escala global de gravidade do FIES em comparação com a escala EBIA. Em outras palavras, os entrevistados classificados como insegurança alimentar grave de acordo com a escala global da FIES, somente são classificados neste nível quando apresentam um grau de **restrição de acesso aos alimentos muito mais elevado do que aquele adotado pela EBIA**, o que leva, no caso da FAO, a um valor menor de prevalência de Insegurança Alimentar Grave, comparativamente às estimativas do IBGE e da Rede PENSSAN.

- Não obstante, é importante observar que:
 - A prevalência de insegurança alimentar moderada somada à grave é similar de acordo com os resultados da FAO e da Rede PENSSAN;
 - As tendências apontam na mesma direção: **aumento acentuado na insegurança alimentar no Brasil nos últimos anos.**

Quadro comparativo dos resultados II VIGISAN/PENSSAN e SOFI/FAO, Brasil

II VIGISAN/PENSSAN 2021/22	SOFI/FAO 2022 Média trienal - 2019-2021
33,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave no Brasil	15,4 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave no Brasil
32,4 milhões em situação de insegurança alimentar moderada 65,5 milhões - número total de pessoas com insegurança alimentar moderada ou grave	61,3 milhões em situação de insegurança alimentar moderada ou grave
125,2 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar Este é o total de insegurança alimentar leve, moderada e grave somadas.	A FAO não divulga número equivalente porque não tem a categoria insegurança alimentar leve.

GT MONITORAMENTO/PENSSAN

11 de Julho de 2022